



# Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL,  
Domingo, 15 de Junho de 1902

NUM. 24.

## INDICADOR CHRISTAO.

16. 2.<sup>a</sup> FEIRA, Stos. Aureo e Faustina, irmãos Mm.
17. 3.<sup>a</sup> FEIRA, Stos. Nicanor e Marciano, Mm.
18. 4.<sup>a</sup> FEIRA, Stos. Marcos e Marcelliano, Mm. na perseguição de Diocleciano.
19. 5.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Juliana Falconieri, Virgem e Fundadora.
20. 6.<sup>a</sup> FEIRA, S. Silverio, Papa e M., firme defensor do poder e auctoridade papal.
21. SAB., S. Luiz Gonzaga, da Companhia de Jesus, celebre pela sua extraordinaria innocencia e santidade de vida. Padroeiro da mocidade catholica.
- 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
22. DOM. V p. Pent. S. Paulino, Bispo e Confessor em Nola de Campania.

## EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUC. c. V. v. 1.)

Naquelle tempo, aconteceu que, atropellando a Jesus a gente, acodia a elle para ouvir a palavra de Deus, e elle estava á borda do lago de Genezareth. E viu duas barcas que estavam á borda do lago; e os pes-

cadores haviam saltado em terra, e lavavam as suas redes. Entrando em uma destas barcas, que era de Simão, lhe rogou que o apartasse um pouco da terra. E estando sentado ensinava ao povo desd'a barca. E logo que acabou de fallar, disse a Simão: «Faze-te mais ao largo, e lança as tuas redes para pescar.» E, respondendo Simão, lhe disse: «Mestre, depois de trabalharmos toda a noite, não apanhamos coisa alguma; porém sobre a vossa palavra lançarei a rede.» E depois que assim o fizeram, apanharam peixe em tanta abundancia, que a rede se lhes rompia. O que os obrigou a dar signal aos companheiros, que estavam em outra barca, para que os viessem ajudar. E vieram, encheram tanto ambas as barcas, que pouco faltava que ellas não fossem ao fundo. O que vendo Simão Pedro, lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: «Retirae-vos de mim, Senhor, que sou um homem peccador.» Porque o espanto o tinha assombrado a elle, e a todos os que se achavam com elle, de ver a pesca de peixe que haviam feito.» E da mesma sorte havia deixado attonitos a Thisgo e a João, filhos do Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Mas Jesus disse a Simão:

«Não tenhas medo; d'esta hora em diante, serás pescador de homens.» E como chegaram à terra com as barcas, deixando tudo, foram-n-o seguindo.

#### EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO.

Não tinha percorrido muito tempo do baptismo de nosso Divino Salvador, quando já S. Pedro e Sto. André o reconheceram por Messias verdadeiro. Já então se fizeram seus discipulos acudindo muito a miude as suas pregações, porém ainda o não seguiam constantemente, pois logo de ouvi-lo voltavam para a pesca, que era seu officio ordinario e com que ganhavam a sua vida.

Jesus-Christo os reconhecia e cada vez que voltavam a apparecer entre a multidão recebia-os com familiaridade e carinho singular, dispondo-os de longe a deixarem sua profissão, para se dedicarem totalmente ao apostolado, quando lhes disse: «Segui-me, que eu vos farei pescadores de homens.» Desde esse dia abandonaram a pesca e seguiram perseverantes a Jesus.

O evangelho de hoje nos declara como isto aconteceu. Acotovelava-se a multidão para ouvir a palavra de Deus, perto do lago de Genezareth, e afim de se fazer escutar melhor, vendo lá na beira duas barcas de pescadores, sabendo que uma era de S. Pedro, usando da confiança que lhe inspirava e da familiaridade com que o tratava, subiu á de Pedro e lhe disse que o levasse mais para o largo. Foi desde ella que começou a ensinar o povo.

Agradecido Jesus á fineza do apostolo, quiz operar um milagre em seu favor e lhe disse: «Remai ao largo e lançaes as redes para pescar.» Mas S. Pedro disse: «Senhor toda a noite trabalhamos com meu irmão e nada pescamos, com tudo, obdecendo-vos, lançarei as redes.» A pesca faz-se ordinariamente longe das praias, nos sitios mais fundos.

E' ahi que ha peixe. A Pedro que havia chegado dum improbo trabalho sem resultado, manda o Salvador que recomece a pesca. Si S. Pedro lembra a inanidade de seus esforços, não é porque desespere do melhor resultado, por não ter confiança em Christo ou porque hesite em lhe obedecer; pelo contrario, manifesta sua fé viva, porque não tendo pescado nada durante a noite, que é o melhor tempo, quer lançar a sua rede em pleno dia confiado na palavra do Salvador.

Mal foi lançada a rede por si propria mergulha no mar indicando que já estava cheia de peixe. A grande custo trazem-na até a superficie, mas quando a querem arrastar para fóra rasga-se e tresmalha-se. O milagre estava manifesto.

Vendo isto Simão Pedro, estupefacto e espantado ajoelhou-se dizendo: «Senhor, afastae-vos de mim que sou um homem peccador.» Jesus disse a Simão: «Não temas, de hoje em diante serás pescador de homens.» E dirigindo para a terra as suas barcas, deixaram tudo e seguiram-n-o.



## O Coração de Jesus.

Nos dias que correm, dias de indifferentismo e apathia espiritual, os homens parecem dormir enervados ao sopro do scepticismo. Nunca se viu tão pouco caso para as cousas religiosas, como presentemente. Todos á porfia tratam dos negocios pecuniarios e das exigencias do estomago, sem attender ao principal, que é a magna questão da vida futura.

De balde os pregoeiros do Evangelho se esfalfam no pulpito, demonstrando á luz da razão, a necessidade das obrigações religiosas, pela existencia de um Deus santissimo, que nos ha de pedir contas estreitas de nossas acções. Em vão se peleja com as armas da dialectica contra os maus habitos do seculo. A's conclusões scientificas do raciocinio, que mostram o caminho do sobrenatural, respondem

os risos zombeteiros do impio e as vacillações daquelles que de catholicos só têm o nome.

Assim, nesta emergencia difficil, temos de combater o erro e a hypocrisia com os recursos brandos da religião, com as armas ternas da caridade. A Providencia divina que em todos os tempos tem meios para chamar os homens á practica da verdade e do bem, aponta-nos actualmente um remedio seguro e efficaz: o Coração de Jesus. Si a intelligencia humana embevecida pelo sonho do racionalismo não pode comprehender as munificencias de Deus Omnipotente, o coração do homem não pode deixar de sentir o calor dessa fornalha infinita, que é o Coração de Jesus. É cousa extranha, o fogo material, pouco luminoso, queima e destroe; as chammas desse mysterioso crisol aquecem a piedade, vivificam a fé e es-

clarecem, qual fanal cambiante, as multiplas difficuldades da consciencia escrupulosa.

Jesus para remir os homens soffre infinitamente e bebe até a ultima gotta o calice da amargura; não se contenta só com essas provas de inexcedivel dedicação. Exhala o ultimo suspiro nos braços da Cruz e quer ainda patentear visivelmente as dobras do seu amoravel Coração, permittindo que a lança aguçada de um soldado tyranno lhe golpeie o lado esquerdo.

Aquelle coração alli está chagado, morto para dar vida aos nossos corações. E após a glacidez da morte, eil-o morrendo todos os dias mysticamente no Sacrificio da Missa; eil-o vivo na Sagrada Communhão; eil-o ofegante de amor, mas complacentemente escondido nas especies sacramentaes, á espera de algum coração que o vá consolar pela ingratiidão dos homens.

Quão enorme é o sof-

frimento daquelle que não se externa pela lagrima expansiva, assim é immensa a dor do Coração-Hostia occulto na prisão do Tabernaculo. Jesus tem fome de nossas almas, tem sêde de nossos corações, ou melhor é o alimento substancial de nossa consciencia, é o nectar divinal de nossos anhelos.

Agora que estamos no mez consagrado ao Coração de Jesus é mister que procuremos compensar os desfallecimentos de nosso amor por uma devoção sincera e sem intermittencias a essa victima do desprezo, da ingratiidão e do odio da maior parte do mundo. Amor com amor se paga; paguemos, as palpitações, as ondas do amor do Coração de Jesus que geme triste, abandonado daquelles que se libertaram no seu sangue purificador.

Os raios igneos do sol dissipam o gelo que entorpece o pico da montanha; os raios misericordiosos do

Coração de Jesus acordarão a nossa fé, anesthiada pela neve da tibieza!

S. Paulo, 10—6—902.

P. ALTINO.



Fructos da devoção ao Immaculado

## Coração de Maria.

*S. Paulo.*—1°. Um assignante agradece dois favores que obteve do Coração de Maria. 2°. Uma pessoa dá graças, por ter sido soccorrida em um desastre que lhe aconteceu, invocando a Nossa Senhora. 3°. Uma senhora conseguiu ser feliz no seu parto. 4°. Mais outra manda uma pequena esmola ao Santuario por outro beneficio alcançado. 5°. Uma devota tendo implorado a protecção do I. Coração, viu satisfeitos seus desejos com a cura de tres filhas.

*Guabiroba.*— Ameaçada duma grave molestia nos olhos, recorri ao Purissimo Coração de Maria, e, sendo attendida penhoradissima agradeço. *Clarinda d'Oliveira.*

*Batataes.*—1°. C. R. P., tendo recorrido á protecção de Nossa Mãe SS., para obter a cura de sua filha, prometendo uma comunhão bem feita e uma esmola ao Sanctuario, foi immediatamente ouvido, ficando sua filha completamente restabelecida. 2°. M. C. V. R. agradece ao I.

Coração de Maria diversas graças que tem recebido. O correspondente, *Luiz Cobra.*

*Atibaia.*—1°. Soffrendo horrivel doença, recorri á Virgem Sma. e logo experimentei sua valiosa protecção. Além dessa graça obtive mais tres beneficios. *M. D. Conceição.* 2°. Uma menina chamada Georgina alcançou a saúde mediante a prece dirigida ao I. Coração. 3°. A mesma pessoa dá graças por mais um favor. *Bemvinda Pierotti.*

*Lençóes.*—D. M. A. da S., tendo perdido um objecto de valor, fez promessa ao Sagrado Coração de Maria, si achasse, de publicar a graça e continuar com o assignatura da *Ave Maria.* O correspondente.

*Conquista.*—I. F., achando-se doente e desejando tambem concluir um negocio, prometeu mandar rezar uma missa, e foi feliz.

*Tatuby.*—1°. D. Henriqueta Amadei, soffrendo de nevralgia por muitos dias, recorreu ao I. Coração de Maria e sarou. 2°. A mesma, tendo uma filha que se achava com os olhos inflamados, pediu ao mesmo misericordioso Coração o seu auxilio, no que foi attendida. 3°. Mais uma pessoa, soffrendo tambem dos olhos, sarou, recorrendo a Nossa Senhora. 4°. Uma senhora viu seu filho restabelecido duma doença pela mediação do Coração de Maria. O correspondente, *Martinho Nogueira.* 5°. D. Alzira Vieira de Camargo agradece a cura de seu filho. 6°. D. Anna Soares de Camargo publica sua gratidão

pelo mesmo favor que a anterior para seu proprio filho.

*Araraquara.*— D. Maria Luiza Corrêa da Silva e D. Anna Mendonça enviam uma esmola para o Santuario, em agradecimento a um beneficio alcançado do Coração de Maria. *A correspondente.*

*Itú.*—D. Francisca Eugenia de Pina assignou esta revista reconhecida á graça que conseguiu de Nossa Mãe do Céu.

*Campo Largo.*— Estando soffrendo de ferida nas pernas e dum tumor no rosto, que muito me atormentavam, roguei ao Sagrado Coração de Maria com promessa de publicar. Immediatamente fui melhorando; hoje cheio de satisfação peço a publicação do favor. *E. A. A. B.*

*Cerquilho.*—1º. Uma devota do Coração de Jesus recorreu ao Coração de Maria, pedindo mitigasse as dôres que soffria uma sua parente, que agradecida mandaria uma esmola. A supplica foi despachada. 2º. Uma associada do Coração de Jesus, vendo sua familia atacada de febre typhoide, implorou o Coração piedosissimo de nossa Mãe e todos sararam da horrivel molestia. 3º. Outra pessoa remette uma pequena esmola por um favor alcançado. 4º. Estando uma minha prima incommodada de febre, prometti mandar rezar uma missa no altar do Coração de Maria e sarou. 5º. Uma pessoa manda uma esmola por uma graça que obteve. *José Fernandes do Rosario.*

*Socorro.*—D. Anna Ozoria publica o favor que obteve sen-

do feliz no seu parto, depois de supplicar ao sempre compassivo Coração de Maria. Manda uma esmola para publicação do favor.

*Pereiras.*— D. Benedicta Martins da Silva fez promessa de assignar mais um anno á *Ave Maria*, si cessasse a secca pela qual perdera quanto tinha na sua chacara, e logo choveu.

*Amparo.*— Uma devota dá graças por ter conseguido um favor muito parecido ao que precede mandando rezar uma missa. *A. S.*

*Ribeirão Preto.*—Uma irmã do Coração de Maria assignou esta revista, reconhecida ao favor de ter conseguido bom emprego para seu marido, mediante o poderoso valimento de Nossa Senhora.

---

### Movimento Religioso Diocesano.

#### Jardinopolis

No dia 31 do mez proximo passado realizou-se com toda solemnidade e pompa o encerramento do mez de Maria, havendo missa cantada pelos Rvmos. Padres João Salata nosso digno e virtuoso Vigario, e os Vigarios de Nuporanga e Cravinhos. Occupou a tribuna sagrada o intelligente vigario de Cravinhos que pronunciou eloquente oração, ficando todos os fiéis muito satisfeitos.

As 4 horas da tarde teve logar a imponente procissão com extraordinario acompanhamento terminando a entrada da igreja de volta da procissão com nova oração do mesmo illustre sacerdote que pregara de manhã.

Todas as noites durante o mez de Maio celebrava-se com toda a so-

lemnidade as glórias e excellencias de Nossa Senhora, com ladainhas e variados hymnos executados com delicadeza e acompanhamento de órgão. A concurrencia de povo a estas devoções foi muito grande.

Bem pelos catholicos desta futura cidade; bem pelo seu dignissimo Vigario; bem muito bem por todos os que contribuíram a abrilhantar o culto de Nossa Mãe neste mez.

*O Correspondente.*

## Uma visita e um compromisso A' guisa de prologo.

Em cumprimento dos deveres que a sociedade e o proprio estado me impõem fui visitar uma bem conceituada familia desta nossa Capital. Por uma destas felizes coincidencias aconteceu encontrar-me na casa com um sr. Dr. com cuja amizade honro-me muito, desde que tive a oportunidade de admirar os relevantes dotes de sua bella alma durante quinze ou mais dias, que, no exercicio do divino ministerio, na sua casa fui hospedado. As lembranças daquella cidade, as saudades da familia, as tenras e embelezadoras scenas que seus filhinhos diariamente nos offereciam... tinham-nos prestado materia de athena prosa durante bem regular tempo.

Num desses momentos em que os amigos, silenciosos e com o sorriso nos labios, gozam as doçuras da amizade, olhando nosso doutor para a janella, exclamou: «O que é isso!?» — Todos os circumstantes olhamos immediatamente para a janella e um perguntou-lhe: «O que...?» — Esses cartazes afixados lá na casa da frente.

— Ah! disse a senhora da casa em visita, sr. doutor; mais uma insolencia de certa gente, que parece viver só a abusar da paciencia e insultar as crenças, a liberdade e os direitos

de todo o cidadão. Sem saber como nos encontramos quasi todos os vizinhos com essas repugnantes figuras. Aqui mesmo, nesta nossa casa, fixaram quatro, que extragaram a bonita fachada de muito pouco tempo pintada.

— Si fosse coisa de alguma utilidade publica, repoz a filha da Senhora, podia tolerar-se; mas... isso é uma indecencia superlativa.

— Representavam, sem duvida, alguma scena immoral; disse o sr. doutor.

— Propriamente tal, não, senhor; respondeu o senhor da casa. Vieram aqui agora, nem sei com que intuito atear no coração dos incautos o odio contra nossa Sagrada Religião, mettendo-lhes a fina força pelos olhos os rigores que o tribunal da Inquisição contra os deliquentes outrora praticara.

— Vossas Senhorias disse não se maravilhem, respondi; que é coisa muito natural os filhos das trevas trabalharem na escuridão da noite e os do erro incutirem-n-o encoberto com o manto da calumnia.

— Pois realmente, repoz o sr. doutor, que isso perante o bom senso é uma acção altamente punível e uma tolice verdadeira. Acção punível, porque é um insulto publico dirigido contra a quasi totalidade dos cidadãos que professam essa religião, contra o Brasil, contra os catholicos de todo o mundo. Um abuso contra a propriedade predial que pode prohibir, e prohibe de facto sujar seus edificios com taes indecencias; e sobre tudo uma negra injuria pessoal, pois fixar taes coisas na casa de catholico é dizer practicamente: Aqui mora um homem que professa uma religião que pratica o crime. Além disso é uma tolice de tomo e lombo.

Porque por ventura os homens mais eminentes na Historia, na Politica e em todas as sciencias. que brotaram e floresceram sempre, e hoje mais que nunca, no Catholicismo, não conheciam e conhecem perfeitamente a *Historia da Inquisição*, e com tudo não acharam nella coisa com que atacar-se possa a Religião Catholica, Apostolica Ro-

mana...?—E' verdade; é verdade respondemos unanimemente.

—Mas já sabe V. S., acrescentei, que tinha razão aquelle progenitor dessa casta de gente, quando tão repetidas vezes dizia: «Menti, menti, que algo sempre fica!!!»

—Certamente, Reverendo, repoz o sr. doutor, que, á julgar por mim, *algo sempre fica*. V. Rvma. me conhece muito bem; sabe que sou catholico, e catholico pratico—se lembrará que eu, minha senhora, minhas filhas nos confessamos com V. Rvma.. e até o coitadinho Jojó chorava porque só tinha seis annos e não podia confessar,—pois bem, falando-lhe com a franqueza que me merece, digo que talvez não abrigo esse amor cordial de outros catholicos para com a Sé Apostolica e algumas Ordens Religiosas, effeito sem duvida das idéias pouco sãs bebidas em algumas obras, que fallam precisamente neste assumpto da Inquisição.

—Acredito, sr. doutor, respondi e certamente que V. S. não é o unico...

—Realmente, Padre, saltou a Senhora da casa, eu sou desses...

—E eu, prorompeu incontinentemente a filha, desde que ouvi as explicações que a este respeito fez nossa professora de Historia, que era meio protestante e talvez mais, e sobre tudo desde que li um certo romance com gravuras onde appareciam frades atormentando os delinquentes... fiquei toda amedrontada, espantada, de sorte que as vezes tenho sonhos horriveis. Eu, o Padre já me conhece, sabe que tambem graças a Deus todos confessamos, estimo muito os Missionarios e as Irmãs da Caridade, porque realmente parece que têm um coração de ouro, todo o amor para o proximo... Mas aquelles frades... meu Deus!!!

—Reverendo!, disse então o Senhor da casa; não julgaria de utilidade V. Rvma., que tomar a doutrina de mananciaes mais puros, tirar da cabeça de todas essas prevenções e preconceitos?...—Certo, respondi, mas seria tarefa muito longa!...

—Olhe, Padre, disse o sr. dr., tomando a *Ave Maria* da mesa; aqui tambem lê-se a *Ave Maria*! Todos estamos assignados. Encete desde já uma serie de artigos sobre este assumpto, que o proveito será não só para nós, mas para todos os numerosos leitores.

—Está direito; em acabando a serie que sobre outro assumpto venho desenrolando, encetarei esta.

—Mas disse o doutor, pois tenho sido o *inventor* quero o *privilegio*. V. Rvma. sabe que moro no interior, assim, pois, é justo que os artigos venham dirigidos á minha humilde pessoa; mas para afugentar a vaidade, sob o pseudonimo de *Verophilo* (amante da verdade), e V. Rvma. como não corre tal perigo; pode assignar com seu proprio nome.

—Não, V. S. me desculpe, isso não; que ninguem o faz, tendo mais valiosas razões do que eu, de assignar fal-o-ei sob o pseudonimo de *Ritman*.

—Apoiado! Muito bem, disseram todos.

—Ah Sr. Padre! accrescentou a filha do Senhor da casa. Sempre gostei da *Ave Maria*, e certos artigos tenho lido uma, duas e mais vezes, porque expõem admiravelmente a doutrina de nossa Religião; mas agora prometo á V. Rvma. fazer desses artigos materia de estudo.

—E realmente, o assumpto o merece, respondeu o Senhor.

E' esta, amados leitores, a causa original da serie de artigos que sobre a *Inquisição* vão ser publicados com o favor de Deus, em forma de cartas. Abrigamos a firme convicção de que quantos attenta e seriamente as meditarem, tirarão o proveito que essa conceituada familia paulista, e esse distincto amigo e doutor, das mesmas se compromettem.

S. Paulo, 13—6—1902.

RITMAN.

## MISERIA E CRENÇA.

Sósinho, abandonado aqui na praça,  
 Pobre mendigo vou. De mim, bem rente,  
 A turba rindo, escarnecendo passa;  
 Eu, porém, soffro como quem não sente.

Porque não vergo ao pezo da desgraça?  
 Porque é que nunca choro descontente,  
 Si a dôr meu peito rijo despedaça,  
 Si tanto mal persegue-me atrozmente?!

Da desgraça não vergo nunca ao pezo;  
 A rija dôr, que parte-me, desprezo;  
 Indifferente soffro os males meus;

Não desanimo da procella em meio;  
 —Ah! só porque profundamente eu creio  
 E sempre eu hei de crer, que existe Deus!

S. Paulo, 14 de Junho de 1902.

FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES.

### QUESTÕES PHILOSOPHICAS.

#### XI

#### A MORAL

A lei moral, que pertence unicamente aos intellectuaes porque, para que exista a acção moral ou immoral são necessarios o conhecimento e a liberdade; a lei moral, repito, não é arbitraria, mas natural.

As acções não são moraes ou immorales porque assim as tenham feito os homens, mas sim por sua natureza intima. O contrario seria contra a razão, a consciencia, os

mais intimos sentimentos e a historia de todos os tempos e todos os povos. Quem já ousou dizer, por exemplo, que o assassinato e o roubo são virtudes, e vicios o contrario?

A moral não é a utilidade propria, porque dizer que o que é util é moral, e que é indifferente o que não aproveita nem prejudica, que a ordem moral é, emfim, o conjuncto das relações de utilidade, é uma loucura. Isso seria apenas o systema do egoismo.

A moral não seria, nesse caso, a mesma para todos, porque a utilidade é relativa. Um homem rouba, embriaga-se, etc., porque julga isso

de utilidade para si. Um outro não commette essas acções porque as julga de modo diverso; mas, como ambos miram a utilidade, é claro que praticam acções moraes. Ora, não é isto absurdo?

O fim da utilidade, que pode ser o prazer sensível, traria, em conclusão, que a moral seria esse prazer. De modo que seria moral todo o homem que commettesse toda a sorte de excessos, contanto que gozasse. E, entretanto, a propria natureza nos demonstra o contrario, porquanto todo o prazer sensível é limitado e está sujeito a uma mesma lei, trazendo o soffrimento a quem a infringe. Os prazeres que servem á intelligencia são menos limitados, o que prova que o homem não entende para gozar sensivelmente, mas que goza sensivelmente para entender.

A moral não se funda, porém, na intelligencia, porque então teriamos que seria moral tudo o que conduzisse ao desenvolvimento das faculdades intellectuaes, e o homem, contanto que obrasse nesse sentido, poderia commetter toda a sorte de crimes.

A moral não se funda, pois, na utilidade particular.

Não é ainda a utilidade publica, porque, se fosse assim, os homens que vivem isolados, não obstante serem intellectuaes, não estariam sujeito a leis moraes, porque, não existindo para elles sociedade, não haveria moral.

Sendo a moral o bem commum, material ou espiritual, teriamos o crime de uns para o bem de outros. Teriamos a moral de Epicuro, e não seria crime obrar-se por interesse, contra o proximo.

A utilidade está ligada, é uma consequencia da moralidade; ella é muitas vezes um acto moral, uma condição necessaria para a moralidade. Um homem, por exemplo, que dá de comer a outro, commette uma acção util e moral, mas não quer isto dizer que utilidade e moralidade sejam a mesma cousa.

Não; a moral não é a utilidade particular, ou publica. Ella não tem

a sua origem na natureza humana, porque esta é contingente e ella é necessaria. Sim; a moral sempre existiu e existirá sempre, mesmo antes da criação do homem e ainda quando este fosse aniquilado. A moral é necessaria e a sua origem é Deus, o Ser necessario.

Deus, em cujas obras se nota a maior ordem, não podia deixar sem ella a maior de todas que é a intellectual: o homem. Erá preciso, pois, uma lei que a ordenasse e que devia ser seguida livremente, porque o homem é livre; e no espirito humano foi impressa essa lei que se chama lei natural.

Lei natural, como disse Santo Agostinho, é a vontade divina, que manda conservar a ordem natural, prohibindo que ella seja perturbada.

Quando o homem falta a essa lei, a sua consciencia dá o grito de alarme e segue-se o remorso, acompanhado do temor do castigo. Mas qual o castigo que elle teme e qual o vingador que o aterra? Um outro homem? um poderoso, um rei? Não, porque com todos os homens, como com o poderoso e com o rei succede o mesmo, e isto prova que a consciencia reconhece Deus como o vingador e é a Elle que o homem teme, ainda que isso não perceba.

O homem moral não só será premiado, após a morte, com a corôa dos justos, mas gozará ainda, nesta vida, a felicidade que nella é possível gozar-se. O seu prazer não será tão vivo como o do immoral, mas será mais doce e isento de remorsos. Terá emfim a paz, o maior bem que podemos possuir.

O amor da creatura a Deus é o fundamento da ordem moral, porque o amor de Deus a si proprio é a moralidade por essencia. Nada fazer contrario ao amor de Deus, é participar de um certo modo desse amor e nisto consiste a moralidade. Deus ama a ordem que estabeleceu para toda a criação, e a creatura não deve ir contra ella, mas amal-a, porque Deus a ama, e, assim, de um certo modo tambem o ama, porque ama o que elle ama.

Toda a lei humana é derivada da lei divina, porque só ella estabelece o bem e o mal. O código de todas as nações se deriva directamente do decalogo, dos mandamentos de Deus.

A moral por essência é a santidade divina. A moral participada, que tem por base a primeira, é a santidade da creatura.

J. H. de FREITAS.

Rio de Janeiro.

### UM PINTOR AO DIVINO.

Achava-se gravemente enfermo um velho pintor e lhe fôram administrados os ultimos sacramentos. Por aquelle tempo era costume em Sevilha que um coroinha com o thuribulo precedesse o sacerdote.

Tendo visto o menino que durante as ceremonias se lhe apagara o thuribulo, sahiu da habitação a procurar fogo, deixando os carvões perto da cama.

Pôz fôra então o pintor sua defallecida mão, e, tomando de um carvão, traçou na parede a imagem de Nosso Senhor.

Ao voltar o coroinha, contemplou absorto o pintor e quando acabou este a pintura, exclamou arrebatado:

—Eu também quero saber pintal-o.

—Meu filho,—replicou o ancião —si queres saber pintal-o, faz de modo que viva sempre em teu coração.

O menino aprendeu bem a lição; porque Estevão Murillo, o coroinha desta historia, achou em sua singela piedade a fonte daquella inspiração celeste que lhe fez merecer o sobrenome de *pintor ao divino*.



## VIDA A DENTRO

### ARCHICONFRARIA

#### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Neste domingo é a reunião ou assembléa geral para as exmas. sras. Directoras e Associadas, havendo depois outra reunião especial só para as exmas. sras. Directoras.

—No domingo proximo, 22, terá logar a dos srs. Directores e Associados na hora e local do costume.

—A archiconfraria mandou celebrar, nos dias 9 e 10, a missa que prescrevem os estatutos pelas associadas fallecidas, exmas. sras. d. Silvana Maria de Jesus e d. Caetana Raymunda.

—No dia 17 do cadente na capella das Filhas de Maria, as 7 e meia horas celebrar-se-á mais outra missa pelo eterno descanso da sra. d. Silvana Maria de Jesus.

—Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *quatro* peccadores; *oito* empregos; saúde para *dez* doentes e *vinte* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

Foi distinguido com as honras de Protonotario Apostolico pelo Santo Padre Leão XIII, o Rvmo. Snr. Cone-

go Manuel Vicente da Silva, illustre Vigario Geral do Bispado.

E' justa a alta distincção que acaba de receber o illustre sacerdote.

Nossos sinceros parabens.

—  
Medida louvavel.—Todos os delegados circumscripcionaes receberam ordens do dr. chefe de policia para que não consintam que os armazens e botequins, ou mesmo casas commerciaes de qualquer genero conservem as suas portas abertas depois das 10 horas da noute, salvo aquelles que tiverem licença especial, concedida pela Prefeitura.

O dr. Pinheiro e Prado, 1º. delegado, logo que recebeu a portaria nesse sentido, officiou ao commandante da Guarda-civica, recomendoando que fossem dadas instrucções aos soldados para o cumprimento, na sua circumscripção, da ordem da chefia de policia.

—  
A companhia *Light and Power*, ao que consta, augmentará em breve o numero de seus vehiculos em trafego, tencionando egualmente montar uma grande turbina e construir novas transmissões de energia para a capital, assentando dois dynamos na estação do Pary.

Para effectuar esses melhoramentos e mais a conclusão do novo tubo, cuja construcção já se acha iniciada, e ligação dos dois grandes reservatorios do Parnahyba, a companhia americana effectuará uma nova emissão de acções no valor de 4.000 contos de réis.

—  
Lemos no *Correio da Manhã*:

«Ouvimos dizer que os srs. Susviela Guerch, ministro oriental, e Olyntho de Magalhães, ministro das Relações Exteriores, occupam-se actualmente do estudo de um convenio commercial provisorio entre aquella republica e o nosso paiz.

Disseram-nos que, hontem, por occasião da sua conferencia-despacho com o sr. presidente da Republica, aquelle secretario de Estado occupou-se detidamente do assumpto.

—  
«Pessoa da intimidade do governo nos informa que, este vai

submitter á approvação do Congresso uma proposta do illustre engenheiro dr. F. P. Passos, para o arrendamento da Central.

O dr. Passos se obriga, entre outras cousas, a prolongar a estrada até ao S. Francisco, estabelecer uma linha dupla até Belém e fazer installações de luz electrica nos suburbios.

O governo reserva para si o direito de declarar rescindido o contracto de arrendamento, quando lhe approuver, e exige que a estrada seja dirigida pelo dr. Passos, pessoalmente, sendo-lhe vedado transferir a quem quer que seja o seu contracto de arrendamento.»

—  
A Casa de Moeda foi recommendado proceder com urgencia a cunhagem de 116 medalhas de ouro, 170 de prata e 317 de bronze, que já foram distribuidas á marinha no dia 11 do corrente.

—  
Attendendo á representação que lhe fez o thesoureiro do papel-moeda, a Junta Administrativa da Caixa de Amortisação prorogou até 31 de dezembro o praso annunciado para o recolhimento das notas do Thesouro e dos Bancos.

—  
Do presidente da Conferencia de S. Vicente de Paulo, de Botucatu, sr. Alfredo Cesar Pereira, recebeu-se convite para a bençam do edificio da capella da Casa Pia, que ja se realisou.

—  
O sr. S. A. Reiding, engenheiro electrico, fez experiencias de um bonde de seu invento, construido nas officinas da Manaus Railway.

Em breve entrarão em circulação.

—  
O bispo diocesano do Amazonas auxiliou com dez contos de réis as obras da igreja dos Remedios, tendo já entregado ao respectivo parcho a quantia de 50 contos, arrecadados para o mesmo fim.

—  
Noticias vindas do Amazonas dizem que a casa Flint emprestou ao Estado 2.000,000 de libras, ao cambio de 12, com a obrigação do syndicato resgatar apolices do mesmo Estado,

na importancia de 23.000.000\$, pelo valor de 30 libras cada apolice de 5<sup>o</sup>%. Por seu lado, o Estado encampa a companhia de bondes pela quantia de 8.000.000\$, em dinheiro.

A commissão será de 4 mil contos de réis, sendo desconhecidas as garantias dadas.

Noticiam de Bello-Horizonte que o governo do Estado recebeu um telegramma do Banco de Pariz e Paizes Baixos, informando-o de que está saldada a divida fluctuante de Minas, inclusivé os juros e as commissões.

«Ouvimos dizer que se descobriu recentemente em Diamantina uma rica jazida matriz de diamantes, e que muitos estrangeiros já têm adquirido terrenos no districto, para exploral-os, na persuasão de que serão ricos do precioso mineral.»

Em Fortaleza tem cahido copiosas chuvas, o que tambem tem succedido em todo o sertão. Por esse motivo é geral a animação dos habitantes, que já estavam receiosos de se manifestar este anno o terrivel flagello da secca.

O *Diario*, de Pernambuco, publicou, com a devida reserva, que se verificára na alfandega um desfalque superior a 14 contos, na folha de pagamento do pessoal, relativa ao exercicio de 1900 a 1901.

O aeronauta brasileiro Santos Dumont, contrariado com as avarias que encontrou no envulcro de sua aeronave e julgando impossivel collocal-a rapidamente em condições regulares, desistiu da sua projectada ascensão, por occasião das festas do coroamento de Eduardo VII.

Refere a *Pacotilha*, do Maranhão: «Consta que foram descobertas no Correio gravissimas irregularidades, que muito depõem contra a conducta de certos empregados da mesma repartição.

## VIDA A FÓRA

No consistorio, que se reunirá na proxima segunda-feira, serão elevados á categoria de cardeaes monsenhor Martinelli e os arcebispos de Praga e Gracovia.

O *Osservatore Romano*, órgão do Vaticano, noticia que o rei Affonso XIII irá a Roma visitar o Papa Leão XIII seu padrinho.

Foi novamente iniciada a exportação de productos argentinos para o Brasil, que se tinha ultimamente retrahido, em virtude das quarentenas impostas por esse paiz ás procedencias argentinas.

O vapor *Porto-Alegre*, do «Lloyd Brasileiro», actualmente em aguas argentinas, segue para o Rio com grande carregamento.

Por iniciativa dos arcebispos de Santiago e de Buenos-Aires, realizaram-se nas cathedraes das duas capitães, solemne *Te-Deum* em acção de graças pelo feliz termo da pendencia resolvida entre as duas nações. Officiaram nas solemnidades religiosas os citados arcebispos.

Organiza-se em Buenos-Aires uma grande peregrinação a Roma por occasião do jubileu de setembro.

Tem havido grandes temporaes na região sul do Chile. Concepcion acha-se invadida pelas aguas.

Os leitos das estradas de ferro muito têm soffrido com as chuvas, tendo desabado diversas pontes.

Em Valparaiso, em logar das festas projectadas em regosijo pela realisação do convenio chileno-argentino, foi resolvido que as quantias, que teriam de ser despendidas com os festejos, sejam empregadas na fundação de um bairro hygienico, para as familias pobres, denominado *Paz*.

O governo entende que o recente convenio chileno-argentino ro-

bustece as possessões do Chile no Pacifico.

A má vontade popular para com a Republica Argentina augmenta cada vez mais.

O presidente Kruger, entrevistado por jornalistas declarou que, em vista dos acontecimentos, é provavel que se retire á sua propriedade rural, abandonando a politica completamente.

A pedido do governo hollandez a Inglaterra não imporá condições para satisfazer o desejo de Kruger e vai enviar-lhe o salvo-conducto extensivo aos delegados «boers» que se acham actualmente na Europa e que desejarem repatriar-se.

O rei Eduardo VII exige, entretanto, que Paul Kruger reconheça a soberania britannica.

A imprensa e os habitantes de Haya lamentam que o resultado da guerra heroicamente sustentada pelos «boers» tenha sido, em ultima analyse, a perda de sua independencia.

O *Mundo*, de Lisboa, em artigo de sua edição de 6, ataca o governo pela detenção dos «boers» em seus dominios, á espera de ordens da Inglaterra.

O articulista termina perguntando se Portugal é presidio britânico.

Ultimamente se afirma que os «boers» que se achavam em Portugal serão postos immediatamente em liberdade, sendo-lhes fornecidos os fundos necessarios para regressarem á Africa.

Os «boers» que se achavam prisioneiros na ilha de Santa Helena, chegaram a Capetown.

As perdas do exercito inglez na campanha da Africa attingem ás seguintes cifras: soldados mortos..... 20.870; officiaes, 1072; soldados feridos, enfermos e repatriados, 72.314; officiaes nas mesmas condições 3.116.

Consta que foi preso em Pariz o director da associação de credito *Caisse des familles*, em consecuencia de um deficit verificado de vinte quatro milhões de francos.

Resolveu a Camara dos Deputados da França applicar a lei sobre as associações á maçonaria.

Foi publicado agora em folheto o relatorio do Deputado Prache, o qual é um verdadeiro libello contra a maçonaria franceza.

O discurso pronunciado no banquete do castello de Mariemberg, pelo imperador Guilherme II, da Alemanha, exasperou extraordinariamente os polacos. Receia-se que isso perturbe a renovação da triplíce alliança.

O deputado Govald, na discussão do orçamento da Agricultura, da Italia, pediu a redução dos direitos de entrada sobre o café brasileiro, para que o Brasil tome identicas medidas quanto aos productos italianos.

Está confirmada a noticia de que o principe Nicolau da Grecia casar-se-á com a infanta Maria Theresa de Espanha.

A população total da terra foi computada recentemente em cerca de 1.500.000.000 habitantes.

A distribuição foi assim feita: Europa, 372.925.000 ou 99,66 por milha quadrada; Asia, 830.558.000 ou 48,57 por milha quadrada; Africa, 170.050.000 ou 14,77 por milha quadrada; America, 132.718.000 ou 8,96 por milha quadrada; Polynesia,.... 6.000.000 ou 1,73 por milha quadrada; regiões Polares, 82.000 ou 0,08 por milha quadrada. Total. 1.512.333.000 ou uma média de 28,89 por milha quadrada.

Refere um telegramma de Londres para o *Jornal*:

«Como lhes disse, os symptomas do momento politico actual não deixam duvidas sobre o encarnicamen-

to com que no Senado serão travados os debates a proposito da questão da abertura do Canal Interocéanico. Aquella casa do Congresso acha-se claramente dividida em dous campos, um dos quaes favorece a idéa de ser utilizado o Canal de Panamá, defendendo o outro a via Nicaragua, como menos dispendiosa e mais rapida.

A luta final começou desde hontem no Senado e fora difficil adeantar qual será o campo vencedor. Julga-se porém, não andar longe da verdade, dizendo que os partidarios do projecto da construcção do canal pela via Nicaragua desbancaram os seus adversarios na questão e delles triumpharam por uma maioria não inferior a nove votos.»

Noticias telegraphicas de La Paz communicam que está sendo preparada naquella capital uma expedição para invadir o territorio do Acre.

Sabe-se, por telegrammas recebidos de Alaska, que o vulcão Elle está em grande actividade eruptiva e que os indigenas, assustados, abandonaram suas proximidades.

## LEITURA AMENA.

### A Promessa.

POR

D. AMELIA RODRIGUES

I

—Não. O Evangelho é o código das leis de Jesus-Christo, mas a Igreja não passa de uma aggreiação de padres, homens como eu e os mais.

—Mas essa «aggreiação de padres,» como dizes, abstrahindo os outros fieis, appareceu assim, pouco mais ou menos, como cogumellos no campo em tempo de inverno?...

—Não sei. O que é certo é que Jesus-Christo não tonsurou ninguém.

—Então para ti o padre recebeu o seu caracter do facto material da tonsura que é apenas um symbolo? Sendo assim o nosso criado poderia apparecer-nos padre amanhã, si lhe desse na veneta esta noite abrir uma coroa na cabeça.

Augusto ficou calado a fumar o cigarro.

—Não ha para onde torcer, meu bom Augusto. Abre o Evangelho e verás que o Salvador disse a Simão: «Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.» Disse aos Apostolos: «Quem vos ouve a Mim ouve, e quem vos despreza a Mim despreza. Ide, ensinae a todas as nações, baptisando-as em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Quem não obedecer á Igreja seja tido como um pagão.» Isto é claro e formal, e não inferir d'ahi que Jesus Christo estabeleceu uma sociedade de Pastores, para ensinar, para perdoar, para legislar, é insigne má fé ou cegueira da intelligencia. Um individuo faz-se representar por outro, mediante uma procuração que os poderes publicos reconhecem, e entretanto aos «procuradores,» aos representantes legitimos de Jesus Christo, nega-se esse direito, que Elle proprio lhes outhorgou, como o diz claramente o Evangelho! Ora, caracões!

—Jesus-Christo disse tudo isso aos Apostolos e não a esta sucia de padres, que anda por ahi a resmungar latim e a espalhar superstições.

—Mas si Jesus-Christo não concedeu immortalidade corporal aos Apostolos como poderia a sua doutrina chegar até nós? — «Ide, ensinae a todas as nações.» «A todas,» ouves tu? Logo, referia-se tambem áquelles que deviam succeder aos Apostolos, á collectividade dos Pastores de todos os seculos; porque, a não ser assim, sómente as nações de então receberiam o Evangelho, e as que se formassem depois ficariam delle privadas. O Evangelho está cheio, mesmo todo cheio, da instituição da Igreja. Depois da sua grande missão de Redemptor, Jesus Christo, creio que se póde dizer, não fez outra cousa sinão preparar a continuação de sua obra; e, de duas uma: ou rasgue-se o Evangelho, pagina por pagina, ou admittase que Elle foi quem fundou a Igreja catholica.

—E quem collocou a tiara na cabeça do Papa tambem, não? perguntou Augusto, com um risinho de mofa.

—Tambem, de certo, desde que o Papa é o successor de S. Pedro, constituido por Jesus-Christo pedra fundamental da Igreja.

Esther calou-se um pouco. Augusto, lançou para o ar uma bafurada de fumaça, e, depois de uma pausa, disse:

—E quem teve a culpa dessas carami-nholas que te metteram na cabeça foi teu papá.

—Como meu pae?

—Que te foi metter em collegio de religiosas, havendo aqui tantos outros bons, para te ensinarem essas petas.

—Petas! exclamou Esther, com calor, apurando-se na cadeira, mas são «petas» que têm sido acreditadas pela maioria dos sabios e dos genios que a civilização tem produzido! São «petas» que reformaram o mundo!....

—Não te enfades... estou gracejando....

—Com as cousas respeitaveis não se graceja absolutamente.

—E serão mesmo cousas respeitaveis?..

—Si duvidas, procura esclarecer-te, lê os autores que desenvolvem o assumpto, estuda as suas provas, vai procurar os documentos que a antiguidade fornece para então externar o teu juizo com segurança. A questão vale bem a pena de ser examinada e resolvida, porque entende com o destino futuro, e envolve interesse de alta importancia, da mais alta importancia que pôde haver!

Augusto escutava attento, gostando de ver a animação da esposa, cuja voz sonora e doce quebrava o silencio do terraço, dando vida áquellas phrases que ora lhe caíam dos labios vivas, cortantes, sem reticencias, sem hesitações, ora modulavam-se numa tonalização de gorgueio.

—Si te apanham para a catechese! tornou elle sorrindo. Não ficava um incredulo para semente!

—Basta que eu consiga catechisar-te a ti, nada mais. Seria a minha felicidade maior! suspirou a moça, envolvendo o marido num olhar de ternura suavissima.

—Converte-me, anda .. faz de mim um santinho....

—Quem converte é a graça de Deus, auxiliando a boa vontade.

Augusto levantou-se, foi á grade do terraço e poz-se a reparar para um ponto do horisonte.

(Continúa.)

## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:380\$120

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 3\$220

—Uma senhora casada, pela salvação de

seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.— Uma devota da Sta. Sé. 3.000

Somma 2:287\$640. rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

## QUEM DA' AO PAPA EMPRESTA A DEUS.

*Até os Congressos Catholicos, Senhora?!*

Nas horas em que minhas occupações domesticas m'o permittem, passo os olhos folheando as actas dos Congressos Catholicos celebrados na Italia, na Espanha, na Alemanha na... e sabes o que lá encontro Nhôsinho?!

—Tantas coisas lá achará, minha tia!!

—Muitas coisas, é certo, meu sobrinho, muitas coisas; todas muito uteis, e mais muito necessarias, para estas nações, umas e, para aquellas outras...

—Acredito, Senhora, acredito!

—E acreditarás tambem, Nhôsinho, que si nellas falla-se de necessidades differentes, uma, sim, não é esquecida.

—Qual, Titia?

—Auxiliemos ao Pontifice pobre!!! Mandemos uma «pequena esmola» ao representante de Jesus-Christo na terra!! É o que leio em todos os congressos catholicos, Nhôsinho.

—Santo Deus! Isto é uma conspiração universal, D. Cocota!

—Assim fallam os impios, os protestantes, os judeus, Nhôsinho; mas os bons catholicos, os filhos fiéis de Jesus-Christo persuadem-se, por este meio mais, de que é necessario auxiliar ao Pontifice e dar sua esmola, pequena ou grande, e sabem que com isto cumprem uma obrigação de bons filhos tão somente.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE

ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.